
III Temática

Efeitos do amor recíproco

Pentecostes: festa do focolare (trecho)¹

Chiara Lubich às/aos focolarinos europeus (diretamente conectada de sua casa)
Rocca di Papa, 10 de junho de 1973 (10')

[...]

Gostaria de lhes dizer algumas ideias. Vejam, hoje é um dia especial para nós. Não notamos isso nos anos passados. Hoje é o dia de Pentecostes, mas não entendíamos o que esse dia tinha a ver com o nosso Movimento. Sim, havia referências, mas acho que só este ano podemos dizer realmente que esta é uma das grandes festas, não só da Igreja, mas do Movimento dos Focolares. Em tudo aquilo que direi agora perceberão o motivo.

Pentecostes é o dia do fogo, porque desceram línguas de fogo e quando se fala de fogo se fala de focolare. Eu sinto que o dia de Pentecostes é a festa do focolare como tal, porque quando no dia de Pentecostes desceu o fogo sobre aquele grupo de discípulos com Maria, nada mais eram que um grupinho de discípulos, mas quando o fogo desceu, se tornaram Igreja, se tornaram família, o sangue do Espírito Santo os ligou e ficaram diferentes: cheios de força, potentes, cheios de Palavra de Deus e saíram publicamente, ao passo que antes tinham medo.

De certa forma é o que acontece conosco, como dizíamos desde o início²: que sozinhos não conseguíamos carregar certas cruzes, certas coisas. Porém, juntos nos sentimos como leõezinhos, nos sentíamos fortes. Esta era a experiência das primeiras focolarinas, uma experiência fortíssima, porque sozinhos não conseguíamos nada em muitas situações do mundo, ao passo que juntos conseguíamos. Era uma pequena experiência de Cenáculo de onde emergiu o grande focolare com a fundação da Igreja.

Portanto, hoje é a festa do focolare como tal. E onde está o focolare, logicamente ali está Jesus no meio e está também Maria, espiritualmente presente, porque estava também no Pentecostes. O dia de Pentecostes nos faz evidenciar a nossa vocação de ser família. Sabem o que significa para mim esta palavra depois do que passei! Porque nada existe que não seja família, a própria Trindade é uma família, tudo o que Deus criou é feito em forma de família, e nós vemos a própria Igreja unida como uma comunhão, unida pelo fogo, pelo amor.

¹ Inédito de 10.6.1973

² Chiara entende dizer: no início do Movimento.

Agora digo uma coisa. São Paulo diz que nada vale daquilo que o indivíduo ou uma pessoa faz, ainda que fizesse milagres, se não tem a caridade no coração, nada vale nem mesmo dar o corpo às chamas, que é um ato grandioso; nem vender tudo aos pobres, que é uma coisa grande; dar tudo aos pobres, que é uma coisa grande, pois estamos sempre apegados às coisas deste mundo, sem a caridade. Para nós, tudo aquilo que fazemos: as obras, os gen, as Jornadas, as Mariápolis e o Genfest, e o Gen Rosso, as turnês, os noticiários, tudo aquilo que fazemos vale zero, sem o focolare, isto é, sem esta família. Nós devemos agir a partir dessa família, que foi formada pelo Espírito Santo, que é estruturada pelo Espírito Santo. O focolare é uma criatura nova, inventada por Maria. Eu gostaria de dar solenidade a esta festa. E se ainda não celebraram a Missa, participem com solenidade desta festa porque é a festa do focolare assim como ele é, uma família. (Aplausos)

Tanto que eu disse: "Mas o que você faria, o que sente no coração?" Naquela vez lembram-se?, que sentia um grande amor por Nossa Senhora e queria fazer algo por ela e tive a ideia de colher flores, etc., etc. Também desta vez eu gostaria de fazer algo para solenizar o focolare, gostaria de coroá-lo, não sei como fazer, realmente não sei. Sinto que é a festa do focolare, desta nova criatura que Deus fundou, que é uma coisa potentíssima, uma atômica.

Enfim, o focolare é o nosso *porro* unum [única coisa necessária]. Entrando no focolare, não basta mais a caridade do indivíduo para dar valor ao que se faz, é preciso a caridade coletiva. Para realizar a caridade coletiva, é preciso ser uma família, mas para ser uma família, é preciso o coração, sem o coração... Onde está a força de uma mãe? A força da mãe não é a cabeça, a inteligência, escrever poesias, saber a teologia; a força da mãe é o coração e é a mãe que compõe a família como o pai e com o coração do pai. Portanto é com o coração; mas como podemos amolecer o nosso coração de pedra? Com o fogo, através do amor, através do Espírito Santo.

Os discípulos tinham cabeça dura e também corações de pedra. Basta ver as suas traições. Eu estou certa de que o Espírito Santo transformou aqueles corações de pedra em corações de carne, em corações de carne imaculado, em corações de amor. Por isso tiveram toda a força do amor e da luz para poder convencer aquelas pessoas para que se batizassem, alargando assim esta grande família da Igreja. Era isso que queria lhes dizer. Tenham isso sempre presente. Pentecostes é a festa do focolare. Mas não estou mesmo convencida, se não afirmarem que entenderam que, no que eu lhes disse, existe algo novo.

Todos: Sim!